

LIÇÕES E APRENDIZADOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Castro de Jesus¹
Mircia Ribeiro Fortes²

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências durante o projeto de Residência Pedagógica realizado na Escola Estadual Sant'Ana, no período de 01/11/2022 a 20/08/2023. São descritas as atividades desenvolvidas junto aos alunos, os desafios enfrentados e as contribuições para a formação profissional como professor de ensino básico.

A Geografia escolar é uma disciplina que busca compreender as relações entre a sociedade e o espaço em que vive, e analisar as características físicas e humanas que compõem esse espaço que estamos inseridos. Nesse sentido, a Residência Pedagógica, de modo geral, se apresenta como uma importante ação para a formação e aperfeiçoamento de futuros professores de Geografia, permitindo que os acadêmicos vivenciem na prática os desafios e as possibilidades do ensino da disciplina no âmbito escolar.

Chama-se atenção que além da alfabetização tradicional, precisa-se também realizar uma alfabetização geográfica pautada nos conceitos e fenômenos de forma que seja possível expressar suas características através de símbolos, desenhos e até mesmo mapas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Durante o projeto de Residência Pedagógica, foi possível observar o cotidiano escolar, conhecer a realidade dos alunos e vivenciar a rotina de um preceptor desde o planejamento das aulas até o processo avaliativo aplicado aos alunos. Isso permite o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e ao relacionamento interpessoal, que são elementos fundamentais para o exercício da profissão.

Neste projeto é uma grande oportunidade de crescimento e amadurecimento profissional. Nesse sentido, neste relato de experiência será apresentado o desafio de trabalhar o ensino da Geografia a partir das primeiras mudanças baseadas na reforma do Ensino Médio.

Entrar em contato com esta realidade ainda no processo de formação nos impulsiona e nos motiva a refletir e pensar soluções diante daquilo que vivenciamos no processo de ensino e

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, castrob491@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo-USP, professora do Departamento de Geografia e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia, ambos da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, mirciafortes@ufam.edu.br

aprendizagem. Dessa maneira, buscou-se adequar a realidade da escola às metodologias ativas, com o objetivo de proporcionar um processo de ensino e aprendizagem mais atraente para os alunos.

Ao final do projeto, o objetivo é que o residente seja capaz de refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas, identificando pontos positivos e negativos e propor alternativas para aprimorar a qualidade do ensino. Assim, a Residência Pedagógica se apresenta como um importante momento para a formação profissional, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

Resultados e Discussão

Foram acompanhadas três turmas de primeiro ano do ensino, do turno vespertino da Escola Estadual Santana, localizada na Av. André Araújo, no bairro Aleixo, na cidade de Manaus-AM. Trata-se de uma escola pública voltada aos alunos do ensino médio e que foi idealizada pela freira Ana Pietrina Leonardo vinculada à Congregação Filhas de Sant'Ana, com o objetivo de acolher alunos vindos do interior do Amazonas. Sob o Decreto nº 494 de 16/01/1949, no governo Plínio Ramos Coelho, por conseguinte, fundou-se o Grupo Escolar Sant'Ana, em homenagem a mãe da Virgem Maria.

O primeiro problema enfrentado durante o projeto foi a falta de livros didáticos para o auxílio durante a explanação dos conteúdos e das atividades. A ausência dos livros está relacionada à integração em desenvolvimento da reforma do novo Ensino Médio. A preceptora nos informou que os novos livros referentes ao novo modelo curricular estavam “atrasados”. Além disso, outro desafio foi a redução dos tempos de aula Geografia na escola, o que dificultou ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que dois encontros semanais não são suficientes para aplicar os conteúdos necessários.

As atividades desenvolvidas neste período inicial do projeto foram voltadas às observações das aulas ministradas pela preceptora e à realização de três regências (uma em cada turma).

As salas comportam em média 38 estudantes, mas há uma grande evasão escolar chegando a ter 21 ausências em uma única aula. São turmas com histórico de desistência e repetência, alunos com mais dificuldade de se trabalhar por conta do desinteresse com o ensino. Apesar disto, nota-se em algumas aulas uma boa interação em relação ao tema ministrado, mas não demonstram muito interesse em realizar as atividades propostas e por vezes atrapalham a explicação, mesmo que em algumas ocasiões haja um feedback na hora da explanação do conteúdo.

Como já mencionado, por conta da nova reforma do ensino médio que ainda está sendo implantada e com o atraso dos livros didáticos, a preceptora seleciona outras fontes confiáveis para explicação do tema seguido pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). As aulas sempre são expositivas utilizando o quadro.

Em decorrência disso, o processo de desenvolvimento das aulas torna-se muito mais demorado e trabalhoso, uma vez que filtrar as informações na *internet* demanda mais tempo. Além disso, este problema soma-se à ausência de recursos didáticos para as aulas como, por exemplo, o Datashow. Os alunos perdem o caráter visual das aulas sem o livro, e sem o recurso do projetor. A Geografia, cada vez mais, tem se tornado uma ciência de visualização, esse é um elemento chave para compreender os processos sócio-espaciais e ambientais que ocorrem no mundo.

Por meio das imagens, das ilustrações, dos mapas, dos gráficos, das tabelas e até mesmo charges, podemos ter maior qualidade no ensino-aprendizagem, sobretudo da Geografia. Nesse sentido, durante esse período a preceptora passou muitos trabalhos de pesquisa para que os alunos pudessem ter um contato mais visual com aquilo que eles ouviam em sala de aula.

Para ajudar os alunos neste processo, a professora tem se empenhado em desenhar os elementos primordiais no quadro branco com auxílio do pincel. Isso ocorre porque o uso do Datashow da escola é compartilhado e nem sempre está disponível, além disso os tempos de aula são muito curtos e para não “perder” tanto tempo reservando e montando o projetor, haja vista que na semana são apenas duas aulas de Geografia, maior parte dos professores preferem dar uma aula expositiva sem o uso deste recurso.

No processo de coparticipação (elaboração das atividades) foi possível identificar essas dificuldades relacionadas à escola, quanto aos alunos percebe-se uma evasão escolar muito grande, como supracitado, trata-se de alunos repetentes e com histórico de problemas escolares. Para solucionar este problema recorrente na escola, a gestora pediu empatia e mais flexibilidade dos professores no prazo de entrega de atividades, que mesmo assim são entregues por poucos alunos.

Segundo Rotta (2016, p.98) existem três fatores envolvidos no processo de aprendizagem que contribuem ativamente para que a criança tenha um desempenho escolar: i) as condições físicas de sala de aula, levando em consideração um ambiente acolhedor, seguro e arejado; ii) condições pedagógicas, estas estão ligadas a disponibilidade de material didático adequado para cada faixa etária; e por fim, iii) as condições do corpo docente, que por sua vez, está ligada diretamente à dedicação, motivação, qualificação e remuneração adequada.

Na escola Sant'Ana podemos destacar que os fatores "i" e "ii" se fazem presentes, uma vez que a escola possui uma baixa infraestrutura. Entretanto, aqui estamos abordando o item "ii", nesse sentido, entende-se que esse é um dos possíveis fatores atrelados ao alto índice de desinteresse dos alunos, principalmente no que se refere aos assuntos da Geografia Física que são mais complexos e visuais, dada sua riqueza de detalhes e processos.

Outra dificuldade a ser mencionada é que, apesar de os alunos estarem em sala de aula, eles não entregam as atividades passadas em aula. Por vezes, nas entregas de exercício ou de trabalhos de pesquisas, a professora precisa fazer um documento para se respaldar sobre o fato de os alunos terem presença na disciplina, mas não terem nota. Essas questões recorrentes ocasionaram uma reunião em que os professores, residentes e a gestora se reuniram para decidir que deveria ser feito um plano de intervenção nas turmas de 1º ano.

Apesar das dificuldades relacionadas aos recursos, acessibilidade e também a dificuldade em obter um retorno dos alunos nas atividades solicitadas, trata-se de turmas que interagem durante as aulas, que conseguem relacionar os conceitos ao seu cotidiano e, em certa medida, são ativos durante o processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessa experiência pode-se compreender que a fase de observação realizada no Residência Pedagógica integra a realidade que é vista nos debates da universidade e para além disso, nos permite refletir sobre como vamos aplicar a teoria à prática, seja através das metodologias ativas, geotecnologias ou até mesmo da utilização das teorias da psicologia educacional em sala de aula.

Além disso, nos permite analisar os acontecimentos e experiências do ponto de vista de uma desconstrução e ao mesmo tempo de construção, no qual o professor precisa estar apto a identificar as teorias e as metodologias que deve aplicar, por exemplo.

O descaso com as escolas e o ensino público tem um impacto no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o local onde o aluno está inserido vai influenciar sobre o modo com que ele aprende.

É a partir da disponibilidade dos materiais didáticos, carteiras e alunos, que o espaço se torna um recurso importante que é planejado e gerido pelos professores. A forma como o espaço é utilizado interfere no ambiente da sala de aula, influencia o diálogo e a comunicação e tem efeitos emocionais e cognitivos importantes nos alunos (ARENDS, 2008). Caso não tenham as condições mínimas, ou seja, a infraestrutura mínima torna-se um problema gerir este espaço com êxito.

Engana-se quem acredita que essas questões de infraestrutura não influenciam no processo de ensino-aprendizagem. Uma sala sem ar condicionado, por exemplo, faz com que

os alunos não se sintam plenamente aptos a desenvolverem alguma atividade, assim como o ambiente extremamente frio também pode não ser favorável. Levar essas questões “externas” em consideração é de grande importância, é essencial dentro da jornada do ensino, e principalmente, da aprendizagem.

Considerações finais

A realidade das escolas públicas brasileiras, em geral, está associada a falta de infraestruturas e materiais didáticos, cabendo a nós enquanto educadores buscar caminhos que possibilitem uma formação cidadã e crítica com o uso de metodologias ativas para justamente propiciar um processo de ensino e de aprendizagem.

O problema central que nós identificamos durante a experiência pedagógica foi a infraestrutura precária, o tempo de aula de geografia reduzido.

Durante a residência aprendemos a utilizar e a aplicar diferentes ferramentas baseadas em geotecnologias atreladas a proposta de metodologias ativas.

Nesta escola, por exemplo, não podemos trabalhar com estes dois métodos uma vez que não tem disponível nem sala de informática, nem internet. Essa dura realidade nos faz perceber que não devemos estar preparados somente para dar uma aula com *datashow*, com recursos, com plataformas, mas sim estarmos aptos também a saber passar com excelência os conteúdos nas escolas onde vamos encontrar dificuldades de acesso a esses materiais.

Palavras-chave: residência; ensino de geografia; metodologias ativas.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES pela disponibilidade de bolsas a Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

REFERÊNCIAS

ARENDS, R. I. Aprender a ensinar. Lisboa: McGraw-Hill, 1997. _____. **Aprender a ensinar**. 7. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2008.

PEREIRA, D. Paisagens, lugares e espaços: a Geografia no ensino básico. **Boletim Paulista de Geografia**, n°79, p.9-21, 2003

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (Orgs.). **Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar** –2. ed. –Porto Alegre: Artmed, 2016

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 17ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009, 132p.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.